

O ANTIGO TESTAMENTO CONTINUA VÁLIDO?

- INTRODUÇÃO

Jesus é a plenitude da Revelação, o rosto do Deus invisível (Cl), e na Bíblia os Evangelhos têm o primeiro lugar, enquanto são o principal testemunho da vida e doutrina do Verbo encarnado. Diante disso, talvez venha a ideia de que o AT deva ser deixado de lado.

A própria palavra “Antigo” traz a ideia de algo superado, obsoleto, pois algo novo e melhor tomou seu lugar.

Ouvimos expressões como:

“O Deus do AT é diferente do NT”

"O AT fala de um Deus vingativo, enquanto Jesus revelou outro Deus de misericórdia."

“Depois de Jesus o AT está abolido, perdeu a validade”

“O AT só interessa para os judeus”

"O Antigo Testamento serve apenas para contar a história dos judeus."

- O que Jesus afirmou:

"Não penseis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim abolir, mas dar-lhes pleno cumprimento" (Mt 5,17).

Essa é talvez a passagem mais importante para responder à pergunta: **o Antigo Testamento continua válido para os cristãos?**

Jesus começa dizendo: "**Não penseis...**". Isso mostra que, já no seu tempo, muitos poderiam interpretar erroneamente sua missão, imaginando que Ele estava rompendo com tudo o que Deus havia revelado a Israel.

Mas o ponto central está na expressão: "**não vim abolir, mas dar-lhes pleno cumprimento.**"

Cumprir não significa cancelar. Também não significa substituir por algo totalmente diferente. Significa **levar à plenitude**, realizar aquilo que estava prometido, fazer com que as figuras, profecias e promessas encontrem sua realização definitiva.

Aos discípulos que caminhavam tristes para Emaús:

"Começando por Moisés e percorrendo todos os Profetas, interpretou lhes em todas as Escrituras o que a ele dizia respeito."
(Lc 24,27)

E mais adiante:

"Era preciso que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos."
(Lc 24,44)

- **A Igreja nos ensina (Dei Verbum)**

15. A «economia» do Antigo Testamento destinava-se sobretudo a **preparar**, a **anunciar profeticamente** e a **simbolizar** com várias figuras o advento de Cristo.

Mas os livros do Antigo Testamento, manifestam a todos o conhecimento de Deus e do homem, e o modo com que Deus justo e misericordioso trata os homens.

Tais livros, apesar de conterem também coisas imperfeitas e transitórias, revelam, contudo, a **verdadeira pedagogia divina**. Por isso, os fieis devem receber com devoção estes livros que exprimem o vivo sentido de Deus, nos quais se encontram sublimes doutrinas a respeito de Deus, uma sabedoria salutar a respeito da vida humana, bem como admiráveis tesouros de preces, nos quais, finalmente, está latente o mistério da nossa salvação.

- **CONCLUSÃO**

Deus fez com os homens uma história da Salvação, em que de forma progressiva e pedagógica nos revela quem ele é.

Assim, o AT continua Palavra de Deus revelada, que aponta para a plenitude que é Jesus.

Lemos o AT iluminados pelo NT.

Como diz Santo Agostinho:

"O Novo Testamento está oculto no Antigo, e o Antigo torna-se claro no Novo."

1 – Sábado

Em obediência ao 4 mandamento do livro do Êxodo, deve-se guardar o sábado, assim como Deus descansou no último dia após a criação do mundo.

Nos Evangelhos, vemos como a questão do sábado foi polêmica, como acusaram Jesus de não o guardar, mesmo fazendo atos de bondade neste dia.

Por que os cristãos guardam o domingo, e não o sábado?

A principal razão é a Ressurreição de Jesus Cristo, que aconteceu no primeiro dia da semana. Com ela, inicia-se a **nova criação**, libertada do pecado.

Já no Novo Testamento, os cristãos se reuniam **no primeiro dia da semana** para a fração do pão (At 20,7), dia em que Cristo ressuscitou (Mt 28,1), chamado também de "**Dia do Senhor**" (Ap 1,10).

Desde os primeiros séculos, os testemunhos da Tradição confirmam essa prática. A **Epístola de Barnabé (74)**, e **São Justino Mártir (165)** mostram que a comunidade cristã deixou de observar o sábado judaico para celebrar o domingo.

Santo Inácio de Antioquia (107) “Aqueles que viviam segundo a ordem antiga das coisas voltaram-se para a nova esperança, não mais observando o Sábado, mas sim o dia do Senhor, no qual a nossa vida foi abençoada, por Ele e por sua morte” (Carta aos Magnésios. 9,1).

O **Concílio Vaticano II (Sacrosanctum Concilium, 106)** reafirma que, por Tradição Apostólica, a Igreja celebra o mistério pascal a cada domingo, chamado com razão de **Dia do Senhor**.

Assim, a observância do domingo não representa um abandono da Lei, mas seu cumprimento em Cristo. A **Sagrada Escritura** e a **Sagrada Tradição** testemunham que, desde os tempos apostólicos, o domingo é o dia próprio da celebração cristã, memorial da Ressurreição e centro da vida da Igreja.

2 – Decálogo

Os 10 mandamentos constituem o núcleo da Aliança entre Deus e Israel e permanecem como referência moral para o povo de Deus. São 10 palavras dekalogos em grego.

Apesar da **unanimidade sobre sua importância**, surgem dúvidas: por que diferentes tradições religiosas apresentam uma **numeração distinta** dos mandamentos?

A resposta encontra-se no próprio texto bíblico. Embora a Escritura afirme a existência de "dez palavras", ela não oferece uma divisão numérica explícita de cada mandamento.

1. Duas versões na Bíblia

- O Decálogo aparece em **Êxodo 20,1-17** e **Deuteronômio 5,6-21**.
- O conteúdo é praticamente o mesmo, mas com diferenças de redação.
- O texto do Êxodo está ligado à Aliança do Sinai; o do Deuteronômio faz parte do discurso final de Moisés.

2. Por que a numeração é diferente?

O texto bíblico é o mesmo, mas as tradições o organizaram de formas diferentes:

- **Tradição judaica:** considera como primeiro mandamento a declaração: "*Eu sou o Senhor teu Deus...*". A proibição de outros deuses e das imagens forma o segundo mandamento.
- **Tradição grega e ortodoxa:** separa "Não terás outros deuses" e "Não farás imagens", formando dois mandamentos distintos.
- **Tradição de Santo Agostinho (Católica):** reúne a adoração ao único Deus e a rejeição dos ídolos em um único mandamento e divide a cobiça em dois: a da esposa do próximo (9º) e a dos bens (10º).

3. A Igreja Católica mudou os Dez Mandamentos?

Não.

- Nenhum versículo foi retirado da Bíblia.
- O que muda é apenas a forma de **numerar** e **agrupar** os mesmos preceitos.

4. Os Dez Mandamentos à luz do Novo Testamento

- Ele resumiu toda a Lei em dois mandamentos:
 - **Amar a Deus sobre todas as coisas.**
 - **Amar o próximo como a si mesmo** (Mt 22,37-40).
- Assim, os Dez Mandamentos deixam de ser vistos apenas como proibições e passam a ser uma expressão concreta do amor.
- Não proibições, mas atos positivos.

3 – IMAGENS

1. A objeção mais comum: Muitas pessoas afirmam que a Igreja Católica desobedece ao Mandamento ao venerar imagens.

Porém, para responder a essa questão, é preciso ler a Bíblia em seu contexto e considerar toda a Revelação, não apenas um versículo isolado.

2. O que o mandamento realmente proíbe?

“Não farás para ti imagem esculpida nem figura alguma do que existe no céu, na terra ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante delas nem lhes prestarás culto” (Ex 20,4-5).

Em **Êxodo 20,4-5**, Deus proíbe fazer imagens **para adorá-las**.

No contexto do Antigo Testamento, os povos pagãos fabricavam estátuas de seus deuses e as tratavam como se fossem a própria divindade. Por isso, o objetivo do mandamento era combater a **idolatria**, e não a arte religiosa.

O problema nunca foi a imagem, mas a adoração da imagem.

-ÍDOLO: Um “deus” que eu construo do meu jeito. Bezerro de ouro.

“deus” do dinheiro, “deus” do poder, “deus” do Jesus que me agrada.

3. O próprio Deus mandou fazer imagens

A Bíblia mostra que Deus autorizou diversas imagens para o culto de Israel, como:

- os **querubins sobre a Arca da Aliança** (Ex 25);
- as esculturas do **Templo de Salomão** (1Rs 6);
- a **serpente de bronze** levantada por Moisés (Nm 21).

Isso demonstra que a proibição não era absoluta. O pecado acontecia quando uma imagem ocupava o lugar de Deus.

4. Como a Igreja entende as imagens?

Desde os primeiros séculos, os cristãos utilizam imagens para ensinar a fé e favorecer a oração. Basta visitar as **catacumbas** romanas que são ornadas com imagens. Bem como os **mosaicos** nas basílicas mais antigas representando Cristo, Maria, os Mártires.

A Igreja distingue claramente adoração e veneração.

- **Latria:** adoração, que pertence somente a Deus.
- **Dulia:** veneração prestada aos santos.
- **Hiperdulia:** veneração especial dada à Virgem Maria.

Quando um cristão se ajoelha diante de uma imagem, **não adora a madeira, o gesso ou a tinta**, mas honra a pessoa representada. Imagens são instrumentos de recordação, catequese, conduzindo o coração para aquilo que a imagem representa.

5. O II Concílio de Niceia (787)

Durante a crise iconoclasta, alguns queriam destruir todas as imagens religiosas.

O II Concílio de Niceia confirmou que:

"A honra prestada à imagem dirige-se à pessoa representada."

Assim, reafirmou que somente Deus recebe adoração, enquanto as imagens podem ser legitimamente veneradas.

6. A chave está na Encarnação

O Novo Testamento oferece a resposta definitiva.

No Antigo Testamento, Deus era invisível.

Mas, em Jesus Cristo:

- **"O Verbo se fez carne"** (Jo 1,14);
- Cristo é **"a imagem do Deus invisível"** (Cl 1,15).

Se Deus assumiu um rosto humano, Ele pode ser representado.

Como ensinava **São João Damasceno**, antes Deus não podia ser representado porque era invisível; depois da Encarnação, tornou-se legítimo representar Cristo em sua humanidade.

As imagens cristãs **não são ídolos**.

Elas são instrumentos de:

- catequese;
- oração;
- contemplação.

A veneração prestada às imagens nunca termina nelas mesmas, mas conduz ao seu modelo, especialmente a Jesus Cristo, que é a perfeita imagem do Pai.

Por isso, a Igreja entende que as imagens não afastam de Deus, mas ajudam os fiéis a elevar o coração Àquele que se fez visível para nossa salvação.

4 – SACERDÓCIO

O Sacerdócio no Antigo e no Novo Testamento

O sacerdócio, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, tem a mesma finalidade essencial: **oferecer um sacrifício a Deus, ser mediador entre Deus e as pessoas**. No Antigo Testamento, esse sacrifício consistia na oferta de animais, cujo sangue simbolizava a expiação dos pecados e a purificação do povo.

No **Antigo Testamento** havia **três formas de sacerdócio**:

1. **Sumo Sacerdote**: representado por Aarão, responsável máximo pelo culto.
2. **Sacerdócio ministerial**: exercido pelos filhos de Aarão, que ofereciam os sacrifícios em favor do povo.
3. **Sacerdócio comum**: pertencente a todo o povo de Israel, chamado por Deus a ser um "reino de sacerdotes" (Ex 19,6).

Além disso, destaca-se a figura de **Melquisedeque**, sacerdote do Deus Altíssimo, que oferece pão e vinho e se torna uma figura profética de Cristo.

No **Novo Testamento**, essa estrutura permanece, mas alcança sua plenitude:

1. **Jesus Cristo é o único e eterno Sumo Sacerdote**, oferecendo o sacrifício perfeito de si mesmo na cruz (vítima, altar e cordeiro).
 - Hebreus 7, 26-28

“Tal é precisamente o Sumo Sacerdote que nos convinha: santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, elevado mais alto do que os céus. Ele não precisa como os Sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios a cada dia, primeiramente por seus pecados, e depois pelos do povo. Ele já o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo.

2. **O sacerdócio ministerial** é confiado aos ministros ordenados (bispos, presbíteros e diáconos), que tornam sacramentalmente presente o único sacrifício de Cristo, especialmente na Santa Missa. Participantes do único sacerdócio de Cristo. Na Última Ceia, ao dizer: **"Fazei isto em memória de mim"**, Cristo institui a Eucaristia e o sacramento da Ordem, tornando os Apóstolos participantes do seu sacerdócio.
3. **O sacerdócio comum dos fiéis** permanece: todos os batizados são chamados a oferecer a própria vida como "sacrifício vivo, santo e agradável a Deus" (Rm 12,1).

A principal diferença entre os dois sacerdócios está na sua origem: o sacerdócio do Antigo Testamento era **hereditário**, transmitido pela descendência de Aarão; o sacerdócio cristão é **um ministério recebido pelo sacramento da Ordem**, segundo a ordem de Melquisedeque.

É importante distinguir os dois modos de participação no sacerdócio de Cristo: **o sacerdócio ministerial** age em nome de Cristo e da Igreja, oferecendo o sacrifício e administrando os sacramentos; **o sacerdócio comum** é vivido por todos os fiéis na santidade da vida, oferecendo a Deus suas obras, orações e o testemunho cotidiano.

Assim, longe de competir entre si, **o sacerdócio ministerial e o sacerdócio comum se complementam**, cada um com sua missão própria na vida da Igreja.

CONCLUSÃO

O AT continua válido para os cristãos?

SIM, vemos como Deus se revela e nos salva progressivamente. O AT é preparação, o NT é a realização e a plenitude em Jesus Cristo.

Todo AT é iluminado, ganha sentido a partir do NT.